

# Edwin Honig's "Fernando Pessoa: o ponto de vista de um tradutor"

George Monteiro\*

## Keywords

Fernando Pessoa, Edwin Honig, Translation, *Um Século de Pessoa*.

## Abstract

At the Pessoa centenary meetings in Lisbon in 1988, Edwin Honig read a paper entitled "Fernando Pessoa: A Translator's View," which concluded with his poem "Pessoa's Last Masquerade." It was published as such in the conference proceedings. However, there survives the Secretaria de Estado da Cultura's translation of the paper into Portuguese (except for Honig's poem, which is transcribed but left in English). This translation is now published for the first time.

## Palavras-chave

Fernando Pessoa, Edwin Honig, Tradução, *Um Século de Pessoa*.

## Resumo

No *Encontro* do centenário de Pessoa, realizado em Lisboa, em 1988, Edwin Honig apresentou uma comunicação intitulada "Fernando Pessoa: A Translator's View", concluída com o seu poema "Pessoa's Last Masquerade". A comunicação foi publicada em inglês nas Actas do *Encontro*. Todavia, existe uma tradução portuguesa da comunicação, feita pela Secretaria de Estado da Cultura (com excepção do poema de Honig, que se mantém em inglês). Esta tradução é agora publicada pela primeira vez.

---

\* Brown University.

A quarter of a century ago Edwin Honig<sup>1</sup> participated in the "Encontro Internacional do Centenário de Fernando Pessoa," held in Lisbon, at the Calouste Gulbenkian Foundation, Dec. 5-7, 1988. He delivered a paper entitled "Fernando Pessoa: A Translator's View," which was later published in *Um Século de Pessoa*, the proceedings of the meetings: *Um Século de Pessoa. Encontro Internacional do Centenário de Fernando Pessoa*. Isabel Tamen, organizadora. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura, 1990, pp. 135-37. It appeared in its original language (in this case English), as did the various papers delivered in languages other than Portuguese, specifically French or Spanish.

Oddly enough, however, there does survive a Portuguese version of Honig's paper, translated at the time by the office of the Secretaria de Estado da Cultura. One can surmise that originally the plan for publication was to publish all of the papers of the conference in Portuguese, including those texts delivered in other languages but that the plan was at some point abandoned.

It is that "official" translation of Honig's text, a copy of which I obtained from Honig at the time, that is now published (in facsimile) for the first time.

---

<sup>1</sup> Edwin Honig (1919-2011), poet, scholar, playwright, and translator from the Spanish and Portuguese, taught at Harvard University and Brown University. He published a dozen books of poetry, beginning with *The Moral Circus* (1955) and concluding with *Time and Again: Poems, 1940-1997* (2000). His major critical works are *Garcia Lorca* (1944) and *Dark Conceit: The Making of Allegory* (1959). His well-known translations from the Spanish (works by Calderón, Cervantes, Lope de Vega, Miguel Hernandez, and Garcia Lorca) are complemented by his translations of Pessoa, including *Selected Poems of Fernando Pessoa* (1971), *Always Astonished: Selected Prose* (1988), and (with Susan M. Brown) *The Keeper of Sheep* (1985) and *Poems of Fernando Pessoa* (1986).

Presidência do Conselho de Ministros  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

*"Um século de Pessoa"*  
*Encontro Internacional Pessoa*

Fernando Pessoa: o ponto de vista de um tradutor

EDWIN HONIG

No limitado tempo que me cabe, confinar-me-ei a uma homenagem que apontará para a influência seminal de Walt Whitman sobre Pessoa e o efeito libertador deste reconhecimento nos meus esforços por lê-lo e traduzi-lo.

Durante anos eu desconfieei das declamações irrompantes e autoconfirmadoras "explosões bárbaras" de Leaves of Grass ! Poder-se-ia dizer a propósito de Witman o que Roy Campbell disse de Álvaro Campos: " Ele foi o poeta mais barulhento que jamais escreveu ".

Um dia, logo após a II Grande Guerra, esta visão superficial mudou radical e adruptamente quando eu me deixei absorver pela paixão humana do diário de Witman, Speciman Days . Aqui era um Witman diferente, alguém que podia deixar que o conhecessem. Eu fui fulminado pela frontal humanidade e objectividade de um camarada sem cerimónias e enfermeiro voluntário cuidando dos inválidos e moribundos entre os soldados da guerra civil nos hospitais de Washington.

Outra vez então, na última parte do diário, foi aprofundamente tocante narrativa de Witman a trabalhar para vencer a paralisia através de auto-terapia nas planícies lamacentas de New Jersey.

Respondendo ao pedido do Director de uma revista em 1955, eu escrevi um poema para o centenário de Leaves of Grass, exprimindo o meu sentido de camaradagem com o homem Whitman. " O Profeta da magnitude deambulante do corpo " - começa o poema, " Ele ainda comanda uma alusiva esperança como o Salvador Judeu - não a morrer, não ainda nascido mas sempre iminente: a vir numa chama numa soalheira tarde, num inverno desafiador para distinto proveito de todos prossequindo

/...

Fig. 1. O ponto de vista... / 1.

2.

Presidência do Conselho de Ministros  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

*"Um século de Pessoa"*  
*Encontro Internacional Pessoa*

depois para o Eden, meio falso, meio rumor, como Califórnia ou Miami, dourado".

Whitman profético é também identificado com os constructores de paradisiacos prédios na Califórnia e Flórida. a sua singular visão das fabulosas promessas da América ("bankrupt exploiter ... of the nation's largest Unexploited enterprise - baggy, queer, a Johnny Appleseed freely planting selves") desce de valor no período de reconstrução por barões, ladrões à solta e por criticos escarnentos bem como mornos imitadores ("selves the future mashed into commonplaces, lops off as flourishes, an unweaned appetite.") Visto essencialmente juntamente com Lincoln como "reunificador maior" e healer ("Father Abraham Opening his blood to continents, all armies, lovers, tramps"), Whitman fala directamente do homem comum ("the lippy Cop, the whistling streetcar man, the ferry pilot Billowing upon the apron of his praise") e para si próprio em valoroso isolamento o poeta aparece "finalmente nu ... flagelando a sua paralisia com lama e uma escova".

Esta anterior conversão ao poeta americano foi notavelmente semelhante à minha conversão, mais tarde, ao poeta português. O meu primeiro contacto com Pessoa ocorreu através da mediação de António Quadros, que aconteceu estar sentado ao pé de mim num bar inglês na Praia da Rocha num dia de verão de 1963, quando um pescador começou a entoar os versos de "O mar português". António apressou-se a revelar-me a identidade do falecido poeta e a sugerir um encontro em Lisboa para mais conversa. Aí, entre outros, encontrei José Palla e Carmo, que me deixou ouvir o seu album de João Villaret a ler poemas de Pessoa. Embora impressionante como de facto era, eu estava distraído pela dor que sentia pela então recente morte de minha mulher. Era o verão da prolongada morte do Papa João XXIII. Em Pessoa, eu podia então apenas captar irremotamente os sonoros versos, o estalar dos decibéis do som. E no entanto eu segui não com muita vontade a sugestão de traduzir algum Pessoa apoiado pela versão literal que ele me prepararia.

/...

Fig. 2. O ponto de vista... / 2.

3.

Presidência do Conselho de Ministros  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

*"Um século de Pessoa"*  
*Encontro Internacional Pessoaano*

Mas a Ode Triunfal, com as suas bombásticas e paródicas tiradas e as longueurs da Tabacaria pareciam cair em orelhas moucas. Foi só dois verões mais tarde, no fresco escuro do quarto de bilhar na cave de minha casa em Cranston, Rhode Island, que a roda começou a dar voltas em mim, acertando o ritmo com o narrador da Ode Marítima. Foi aí e na Saudação a Walt Whitman que reconheci a presença da confiança de linguagem e o espírito de horizontes vastos de Whitman. Desta sobreposição de um poeta no outro adveio-me coragem e comecei a traduzir, identificando os ritmos, o sentido da corrente, as subtilezas e variações de tom, incluindo as próprias inflexões irónicas de Pessoa a partir das quais eu poderia ter dado forma às distantes personae de Alvaro de Campos e Alberto Caeiro. A intervenção medianeira de António Quadros e José Palla e Carmo lançaram-me num longo período de 22 anos de compromisso com Pessoa de que resultaram 4 volumes de trações. Este longo percurso conclui no Centenário de Nascimento de Pessoa com o meu poema escrito em homenagem ao "meu mestre" Caeiro - Reis - Campos - Pessoa.

Fig. 3. O ponto de vista... / 3.

Edwin Honig

Fernando Pessoa: A Translator's View, by Edwin Honig ( )

## PESSOA'S LAST MASQUERADE

"Be admitted to the heart of your own self dismissal," he proposed, choking on the effort to waken the hidden one, the only shifter he kept subtracting, more vehement, more drastic and diminished each day, than he'd admit. (Admit? To whom? His selflessness? The real self was his tool of scrutiny.) Lashed, it cried, "Admit, admit!" but this he could not bear.

The shifter, now colliding with him, spat out: "Who are you if not myself?" "Yourself--" he crowed, "therefore a friend?" "Be nothing," it snapped at him again. "Be yourself in silence but something less than a friend. Be anything not your own, no selfless self prolonger. Practice a face for life's sake but be someone else!"

A day to reckon with--he'd roused the last one just to give it life, and with this, start something new: the opening to let them...let out all the self shifters fed daily on his remorseless words. Happening so swiftly, so it passed, the last one to drift way down through some pinpoint hole growing in the remembered dark until he felt them all sucked in.

Then, with nothing to elude, nothing to feed in him, the absence began--an absence, he saw, of all-become-him: the one who might be, the one who was, the someone unborn or long dead and never to come at him again. Enemy friend admitted it, wakening only for that, with no words to forgive--as if even so little were too much to give his briefly final being.

Fig. 4. O ponto de vista... / 4.